

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO



Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## Situação politica

O ministerio está gasto e carcomido.

Enfraquecido pela dissidência de um grupo dos seus melhores campeões, a cuja frente o sr. João Franco, procurou avigorar-se e resistir á guerra que esses revoltosos lhe declararam.

Com grande damno para a nação o gabinete do sr. Hintze, a fim de sustentar e angariar clientella e adeptos, praticou toda a casta de desperdícios e esbanjamentos.

Abusou das auctorisações parlamentares, fazendo grande numero de reformas para alargar o numero de logares, com que contemplava os que desejava ter ao seu lado.

D'ahi um consideravel augmento de despesas, que veio aggravar a crise do thesouro.

Apresentou e fez votar um convenio, depois da mais vergonhosa retratação das ideias do sr. Hintze, e oncou com esse malfadado convenio o estado em mais 1.500 contos.

Ha dois annos e meio no poder ainda não apresentaram uma unica medida vantajosa para a nação.

Pelo contrario, só tem augmentado as despesas e perpetuado a mais immoral crápula politica de que ha memoria.

Os parentes do sr. Hintze tiveram grandes augmentos nos seus vencimentos ou obtiveram rendosos logares.

O sr. Teixeira de Sousa, alem das suas gentilezas com as Aguas de Vidago, fez com que o thesouro perdesse 500 contos de reis cada anno de imposto do alcohol na provin-

cia de Angola e conseguiu o malogro da construcção de um importante caminho de ferro n'esta colonia.

O sr. Vargas, com as suas reformas e concessões a parentes, claudicou com os outros.

O sr. Pimentel Pinto tem continuado a sua faina de reformar officiaes validos para abreviar as promoções, gastando n'isso e em manobras o que melhor empregado seria em adquirir material de guerra.

O sr. Mattoso dos Santos, esse tem feito toda a sorte de tranquiernias, taes como a do caso Pusich e do amigo Albano.

Todos os ministros estão perdidos no conceito publico.

Elles mesmos conhecem a sua deploravel posição.

Conservam-se ainda no poder, por circumstancias de momento, bem diversas das que dão estabilidade e força a um governo.

## Cartas d'aldeia

Valle de Tamel. 5 de Novembro

Está levantado o interdito. Um anno de férias chega para a gente se refazer e voltar ao trabalho. Não acham?

Cá estou outra vez para satisfazer ás vontades de velhos amigos, que exigem de mim esta insignificantiissima collaboração, cuja falta nada influiu na cotação dos creditos de «O Commercio de Barcellos».

E, para terminar o prologo, se isso, que ali fica, tal nome merece, dir-lhes-hei, que me não desviarei

uma linha do caminho, que sempre segui n'este genero de collaboração. A politica é lá com os—outros. Lá se avenham; ora, metter o meu bedelho n'este jogo social, que ali se vae fazendo descaradamente por esse paiz fóra, não pode deixar de ser; porque, do contrario, pouco teria que dizer-lhes d'este pobre burgo; e não sereitão assiduo, como d'antes o era, porque, mais um anno passado por sobre uma carcassa, não é coisa de bagatella.

Vamos nós a entrar já em o principal assumpto d'estas cartas, e que é, o que mais as valorisa, e mais interessa, a quem tem a pachorra de as lér.

Como sabem, a colheita do vinho, este anno, foi pequena, e foi fraca em tudo; e tanto mais se fez sentir esta quebra na producção de esta colheita, quanto mais foi abundante e rica a do anno passado.

Por aqui, por toda a parte, perguntamos uns aos outros: quanto teve? A metade, o terço, uma quarta parte, do anno passado.

E, olhem que, ninguem diz:—a metade, o terço, a quarta parte, de 1899 ou de 1896 em que as colheitas foram escasas, e de quando o vinho verde se chegou a pagar por aqui a 40:000 rs. D'essas colheitas ninguem falla; é só em a de 1901. Pois esperem, que logo bebem; tarde cá virá outra assim; e Deus queira, que eu me engane.

O anno agricola foi bom. Bem sei, que a lagrima é livre; mas a verdade manda Deus, que se diga.

Os productores de vinho que não tenham em suas casas um largo consumo, e ao qual se não podem escusar, terão este anno, por aqui, uma receita em reis igual, ou superior ainda, á do anno passado.

O vinho, em o anno passado, vendeu-se por aqui, e por este tempo, a 15:000rs.; pois este anno, e ainda na 2.ª feira passada, foi para a estação de Tamel uma leva de cascos a 34:000 reis e da mesma adega de que em o anno passado sahiu a reis 15:000. Tambem é este o preço maximo, a que por aqui tem chegado o vinho novo. Mixordia ha-de haver-a em barda. Pois poderá não a haver! Se a lição vem de cima para baixo!... A baga vendia-se ali em Barcellos, como se vendia arroz, que é um genero de consumo de todas as classes; mas a agua e o summo da *sarana* vieram á concorrência para encontrar o preço d'aquella droga, que por si é inoffensiva; e eis a mixordia, que dispensará os pharmaceuticos de prepararem purgantes drasticos.

Calculem os nossos estomagos estacados a kaolino e gesso e *escariolados* a summo de *sarana* e baga de sabugueiro, e vejam que bellos aposentos não ficam elles para a bicharia de uma sepultura, que nos é rasgada por uma cafila de ladrões!

A colheita do maiz foi farta, abundante, e houve uma temporada de sol quente em a segunda quinzena de outubro, que deixou aproveitar tudo muito bem; alguns preguiçosos, ou sovi-

nas, que não querem gastar, e roem as unhas por um real, esses ainda teem milho pelos campos ou ensopado nos eirados. Que lhes pres- te.

—Tem passado muito incommodado de saude o meu antigo companheiro do collegio Francisco Philippe de Sousa Teixeira da Silva Aleforado, da Casa da Silva.

Catholico fervoroso como sempre foi, pediu, e recebeu na 2.ª feira passada, os Sacramentos da Igreja. Vae todavia melhor, com o que eu folgo, e lhe desejo um completo restabelecimento.

—Tambem passou aqui alguns dias na sua aprazivel quinta do Couto o meu respeitavel amigo sr. José de Beça e Menezes.

Sua ex.ª vinha tratar-se alli dos seus incommodos de rheumatismo agudo de que vae soffrendo. S. ex.ª, por conselho do seu medico o sr. dr. Christino recolheu ao estabelecimento balnear das caldas do Eirogo de cujos banhos tem tirado os mais lisonjeiros resultados. O sr. José de Beça tem sido muito visitado não só no Couto, mas tambem no Eirogo. Felicitemos sua ex.ª pelas suas melhoras.

Panocracio.

## Crónica semanal

O tempo das ferias já lá vai. Arrefeceu o «élan» frenetico que impulsionava á vida alegre das praias, aos «nadas» matiosos disfructados por noites enluaradas, ao longo das costas maritimas, no doido frenesi da juventude; calaram-se os gorgoros enamorados das avessitas, que durante os serões es-

E' ouvir o doce harpejo  
D'essa voz encantadora.  
Poder-lhe-hei eu fallar...  
Diga que me pode amar,  
Oh! diga, minha senhora!

Espero resposta breve  
Que me torne satisfeito.  
Nem imagina, ao de leve,  
O que vae pelo meu peito:  
Tem lavas de amor ardente  
Que me põem impaciente  
Este pobre coração.

E, logo, apoz, no final:  
O que a ama com paixão.

Assignado:  
Etc. e tal.

Li, roli, fiquei contente,  
Conscio já de uma victoria.  
Tive estremeções de gloria  
Ante carta tão fremente!  
Inda pensei:  
E' tão bella!...  
E, desopprimido o peito,  
Atirei-me sobre o leito.  
Dormi... sonhando com ELLA!...

Barcellos

Arthur Vieira.

## FOLHETIM

### Historia de amor

A Antonio de Aguevedo

ELLA, a ridente morena,  
Mora no primeiro andar  
De uma casa bem pequena...  
(S' lhes não digo o logar.)

Desrever aquelles olhos  
De doçura que não finda,  
Mas que forem como abrolhos!...  
Aquelles meigos sorrisos  
Que valem mil paraísos!...  
Para quê?

ELLA é só linda,  
Linda como as loiras fadas  
D'essas leudas decantadas,  
Que têm uma historia infanda!  
Chama-se...

...al'isso não digo,  
Nem ao meu maior amigo.

Mas... vá! Tão formosa e bella  
Que vou tentar desrevel-a:

Os olhos... de enfeitar;  
Nariz... um pouco aquilino;  
E a bocca, a frestar  
Perfumes de embriagar,  
Rosco botão pequenino.

Avante: As faces coradas;

Os sorrisos... já o disse,  
Não têm cor, mas se os visse  
O temo olhar d'um poeta,  
Ou fosse athen ou asceta,  
Ou fosse athen ou asceta,  
Ficava doído de amores!  
São risos e madrugadas,  
São um céu, são um poema,  
São lições, que têm por thema  
A historia de occultas dores!...  
Que lindos!

E as suas tranças?  
São fios negros d'esp'ranças  
N'aquella setinca fronte.  
E as formas?...

Aquelles dentes  
Branco de neve, fulgentes!...  
Ai! Nem sei como lhes conte.

Vi-a uma tarde, em Agosto.  
No horizonte, e sol-posto  
Tinha mil rubros clarões,  
Fulvos, vivos, coruscantes,  
Que embevecem corações  
Das amadas inconstantes.

Vi-a uma tarde, em Agosto;  
Passava a brisa ligeira  
Entre a densa ramalheira  
A farfalar de mansinho.  
E, ao longo, um passarinho,  
Acalentando o filhinho,  
Trauteava um canto ameno...  
N'uficiiar mui sereno  
Passava á brisa ligeira.

Vi-a. Tão linda, tão linda!...  
Tinha a curva do seu rosto

A vantez do sol-posto,  
O bello d'uma alyorada,  
Qual Galathéa adorada.  
Vi-a tão linda... tão linda!

Cumprimentei-a. Sorriu-se.  
Passei além e olhei,  
E ainda a cumprimentei  
N'um enleio de donzella.  
Fez um gesto, despediu-se,  
Depois... fechou a janella.

Que dirá n'aquelle gesto?  
Que quererá dizer ELLA?...  
«Que m'importa? E... sim... de resto  
«Amar-me-ha? E' tão bella!...

De prazeroso, sorri,  
E nunca mais a esqueci.

A deshoras, quando, escura,  
A noite, na immensidade,  
Espalha a cor, que tortura,  
Da negra fatalidade,  
Eu, no meu quarto, velava  
Sob a luz d'um candieiro.  
E, enquanto n'ELLA pensava  
Enlevado, versejava  
Um

DESEJO DERRADEIRO :

«Quando a morte, em negra malha,  
«Levar-me á campa, desejo  
«Só, por unica mortalha,  
«O doce mel d'um teu beijo.

«Se a morte me arrebatat

«N'uma noite eninarada,  
«Quero morrer, expirar,  
«Nos braços da minha amada.

«Quero deixar-me enlevar  
«No volver d'um olhar teu,  
«Que, de uma vez o fitar,  
«Aos meus olhos se prendeu.

«Depois... que m'importa a vida,  
«Se a morte vem no langor  
«De um terno olhar da querida,  
«Ou n'um suspiro de amor?...

E as quadras vinham, assim,  
D'um fanebrismo sem fim.

Pensei, então, dedicar-lh'a,  
—A poesia—e mandar-lh'a  
Pelo proximo correio.  
«Mas pode não me entender...  
«Não, nada. Vou escrever  
«Antes n'uma fina prosa,  
«Em bom papel cor de rosa  
«Com risquinhos pelo meio.

Comecei:

Minha senhora:  
Só uma vez, muito embora  
A visse, quando á janella  
Era postada tão bella  
Do lindo dia ao tombar,  
Sou presa dos seus encantos,  
Que são tantos, tantos, tantos,  
Que nem posso mencionar.

«Amo-a, adoro-a e o meu desejo

tivas, emboscadas pelas balseiras, nos enfeitavam a mente, despertando-nos sensações doces, de uma aspiração indefinida; emudeceu, — e que amargura! — a voz melanciosa das raparigas, que n'essas alegres «esfolhadas» tão poeticas, tão românticas, como só o nosso formoso Minho as sabe realisar — nos emboreciam com uns trinados tão emocionantes, que faziam endoucecer a mais glacial moleira de qualquer desconhecido amante. Para o homem de estudos, pelo menos, o saudoso tempo das férias escava-se, para dar lugar á noite fastidiosa dos «calhamaços», aborrecida, sem sabor, mas não raro alumiada também por uma lua brilhante e orvalhada, bem vastas vezes, pelos reflexos fulgidos d'algumas estrellas doíçejantes.

Os arredores de Barcellos têm algo de monotonos e tristes! Se não fosse esse Carado fascinador, que nos extasia com as suas margens tão aprazíveis, tão pinturescas, tão risonhas..., mas por vezes tão repassados também d'uma negra melancolia, que só não sente quem nunca experimentou aquelle delicioso pungir d'acerbo espinho do bom Garrett..., não sei onde se iria ás tardes dos dias feriados distrair as magoas acerbadas de uma semana inteira, a não ser que se quizesse trepar ao pinheiro do monte Airó, ou ascender a ingreme encosta da Franqueira. E não obstante, os passeios tornam-se hoje uma necessidade. E' tão necessario passear, como é necessario ir ao café, etc. etc.; momentaneamente n'este velhaco outonno, que faz calar o canto das aves, e despoja as arvorezinhas das suas folhas verdes, verdes da cor da esperança, que se esdê também com ellas..., o passear é uma necessidade inpreterível, ainda que não seja senão para aquecer os pés.

Snitmar

Lá por fóra

França

O sr. D. Carlos provou em Paris que é um atirador exímio, ganhando a poule contra Mauricio Cahuzac, o notavel atirador que ganhou ha tempo o campeonato. O rei de Portugal guardou o mais rigoroso incognito, indo só, mas no fim souberam quem era o mestre.

Os caçadores francezes estão maravilhados pela certeza com que el-rei D. Carlos mata toda a caça que lhe apparece.

S. M. continúa em Paris até ao dia 16 do corrente. Depois partirá d'alli para Inglaterra.

Um incendio destruiu a igreja e o palacio da justiça de Saint Pierre.

—A tiro matou sua mulher um tintureiro portuguez.

Brazil

O novo presidente da republica, dr. Rodrigues Alves, prometeu esforçar-se por levantar o valor do papel-moeda.

Entende elle que as obrigações da republica devem ser pagas em ouro.

O pae do dr. Rodrigues Alves era natural da freguezia da Correlhã, concelho de Ponte do Lima.

Os Subidas, nome porque são conhecidos os seus mais proximos parentes, podem orgulhar-se pela subida do novo presidente da republica do Brazil.

—Constou no Rio de Janeiro que Portugal tinha alienado as colonias do sul da Africa.

O sr. Camello Lamproia, embaixador portuguez, desmentiu esse boato.

Fez bem.

A metropole não fez perder o juizo ás colonias.

O contrario d'isso é que não seria facil de desmentir.

Italia

O governo italiano julga insufficientes as garantias offeridas pela Turquia.

Grecia

Um italiano disparou dois tiros contra o director da companhia Laurium.

Estados Unidos

Em Mississipi foi queimado vivo um preto que assassinou dois brancos, para os roubar.

Inglaterra

Lord Methuen, o prisioneiro que Delarey mandou em paz, foi agraciado com a gran-cruz da Ordem do Banho.

Assim devia ser.

Foi elle o que tomou o maior banho no Transvaal.

Disse o lord n'um discurso — que encontrou entre os boers homens cavalheiros e dignos de sympathias.

Faltou acrescentar — que Delarey o aprisionou e o mandou embora.

—Chamberlain vac á Africa, e visitará Lourenço Marques. O lord deseja conhecer esse Lourenço, porque quer engulir-o.

Um general boer disse ultimamente — que Chamberlain é o homem mais conhecido e também o mais detestado d'aquella região.

Os boers são dignissimos.

Que o diga lord Methuen.

Se fossem menos escrupulosos, o detestado Chamberlain seria posto d'escabeche nas minas do Transvaal.

Hespanha

Bartet foi victoriada no theatro de Barcelona.

Chamaram-lhe divina!

No dia 4 representou a Marquis de Priola.

Esse espectáculo produziu 16 mil pesetas. cêrca de 3:200\$000.

—O general Toral, que, por occasião da guerra hispano-americana, tinha capitulado em Cuba, enlouqueceu.

Russia

Está doente o notavel escriptor Tolstoi.

Marrocos

Em Fez um arabe assassinou um missionario inglez. Declarou que commetteu o crime por odio aos christãos. Foi açoitado nas ruas, e em seguida fuzilado na presença do sultão e dos seus ministros.

Os funcionarios militares que não protegeram a vida do missionario, foram decapitados.

Allemanha

Sarah Bernhardt, a celebre tragica franceza, está actualmente em Berlim, e ali tem sido muito aclamada.

Representando a Dama das Camélias, destinou o producto da recita para a Liga anti-alcoolica franco-allemao.

Haiti

Houve alli novas desordens.

O general Nord, com os 10:000 homens que commanda, deve conter os revoltosos.

Roma

Leão 13 sentiu que o governo francez supprimisse os honorarios ao cardeal Ferraud.

Pelo paiz

Guilherme Gomes Fernandes

Os jornaes de Lisboa disseram que foi extraordinariamente concorrido o funeral de Guilherme Fernandes, no cemiterio do Alto de S. João.

Assim devia ser: tudo mereceu. Era o primeiro bombeiro do mundo!

Não exaggeramos.

Em 1900, quando se realisou a ultima exposição de Paris, os bombeiros do Porto, ou antes, o finado Guilherme Fernandes ganhou o campeonato universal.

Suppunha-se antes d'isso na França que, entre os bombeiros de todas as nações, os primeiros seriam os americanos.

Enganaram-se.

Um alto funcionario francez disse n'um brinde:

«Se Portugal, em vez de diplomatas, nos mandasse os seus bombeiros, conseguiria de nós tudo o que quizesse.»

Foi felicitado até pelo presidente da republica, o sr. Loubet.

Guilherme Fernandes era filho de Domingos Gomes Fernandes, da freguezia de Milhazes, d'este concelho.

O nosso patricio foi commerciante na Bahia.

Guilherme Fernandes foi educado na Inglaterra.

Fallecimento

Na sua casa de Paço d'Arcos falleceu o sr. Thomaz Lino d'Assumpção. Tinha o curso de conductor de obras publicas e o curso superior de letras.

Depois de demorar por algum tempo no Brazil e em Paris veio para Lisboa, onde se mostrou um jornalista distincto e intelligente publicista sem o empregado na Inspeção das bibliothecas e archivos publicos, occupando o logar vago pela morte do conselheiro Antonio Ennes.

Deixou varias obras, entre as quaes — «As Freiras de Lorrão», «A Historia Geral dos Jesuitas», «As Monjas de Semide» e um Dicionario.

No theatro avultam, o drama em 4 actos, «Eva»; outro em 3 actos, «Monsenhor»; e o «Ajusto de contas», o seu ultimo trabalho dramatico.

Foi victimado por uma congestão cerebral. Tinha 58 annos de idade.

Notas locais

EXPEDIENTE

Por absoluta falta de espaço não podemos n'este numero tratar diversos assumptos locais.

Cartas d'aldeia

Após o interregno de um anno, volta a enriquecer as columnas d'este somanario, de que fóra um dos fundadores, o nosso querido amigo rev. sr. abbade A. Paes.

Um acontecimento politico perante o qual respeitamos a attitudão do nosso amigo afastou-o da redacção d'este periodico.

Mas os accidentes politicos passam, e as cordeas relações e mutua amizade não se apagam.

Os leitores sentiram a falta d'essas interessantes chronicas da aldeia, escriptas corrente calamo, em que todas as narrativas e todos os assumptos são desfiados por uma pena de mestre, dotado de uma espontaneidade e facilidade de escrever, que são raras.

E nós já nutriamos profundas saudades da excellente camaradagem do nosso talentoso confrade, espirito de eleição, admiravel em

todas as manifestações da sua intellectualidade, e ao mesmo tempo um coração cheio de bondade, que não tem logar para odios ou malquerenças.

O seu convívio é sempre agradável e encanta porque não é um azedo, um enfatuado, um incomprehensivel, um egoista, um reservado, um inutil, e pelo contrario possui todas as virtudes oppostas a esses vicios da sociabilidade.

Por isso nós hoje rejubilamos com o regresso do brilhante confrade á intima e grata camaradagem, que ha bons 12 annos nos estreitava na mais franca e sincera cordealidade.

Saude publica

O sr. sub-delegado de saude, dr. Paulino do Valle, visitou em inspecção sanitaria, festa semana, todas as tabernas e mercearias de Barcellos e Barcelinhos.

Foram intimados os alquiladores para não fornecerem carros para transporte de cadaveres e doentes de molestia infecciosa sem ordem do sr. dr. Paulino e sujeitando-se á desinfectação do vehiculo.

Em obediencia a estas ordens um carro do sr. Augusto Bandeira que contrazia o calaver d'uma creança para o cemiterio d'esta villa, foi desinfectado antes de entrar na cocheira.

Acertadas medidas são as de s. ex.ª.

Escola

O Diario do Governo publicou este decreto — Creando uma escola primaria do sexo feminino no Asylo de Infancia Desvalida do Menino Deus, em Barcellos, para ser frequentada por todas as creanças que n'ella queiram matricular-se, sendo o respectivo professor remunerado pelo Estado. O provimento será feito por concurso.

Hydrophobia

Partiu para Lisboa afim de se submeter ao tratamento anti-rabico o sr. dr. José de Castro Figueiredo de Faria, administrador d'este concelho e proprietario da «Folha da Manhã».

Em sua companhia foi um seu filhinho, de tenros annos, para igualmente ser tratado.

Compunge-nos muito o noticiar este facto, e entristece-nos, embora não haja consequências de maior, por avaliarmos a dolorosa impressão moral que deve soffrer o sr. dr. Faria por si e por seu filhinho.

Este caso suggerere-nos dizer alguma cousa sobre o pouco ou nenhum cuidado que de ha muito se vem notando na falta de fiscalisação contra os cães vadios, que enxameiam as ruas da villa, de dia e de noite, á procura do osso que vá enganar-lhes o estomago, porque os donos só os sustentam á pancada e esta, longe de engordar, faz crear mau cabelo.

Dizem-nos que a administração do concelho depois da triste occorrença do seu chefe n.º 1 mandou fazer uso do bolo de strychnina, mas só agora acordou por sentir o fogo em casa, não se lembrando de tal anteriormente, apesar da frequencia de casos eguaes que se davam n'esta villa e concelho.

Se o velho proloquio — quem não tem pão para que quer cão — pode applicar-se, tire-se-lhe toda a vantagem obrigando os donos dos cães ao pagamento da respectiva taxa, e exigindo-lhe os demais requisitos da lei, como o uso do açamo e colleira.

Cumprindo-se a lei em toda a sua plenitude, cortando a direito imparcialmente, ninguém terá motivo de queixa, e o numero dos hydrophobos diminuirá grandemente.

O prestigioso partido regenerador deve reportar-se aos tempos do seu amigo de então, sr. João Franco, e seguir-lhe seus exemplos porque faz, n'esta parte, boa figura.

Até nós applaudiremos tal medida.

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro municipal o movimento seguinte:

Rezes abatidas: bois 24, vacas 29, vitellas 10, total 63. Pezaram 11:003 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 124:911 reis e á Camara 264:080 reis. Rendimento para o matadouro 46:400 reis.

Variofa

Em Barcelinhos falleceram n'uma casa tres creanças que não tinham sido vacinadas.

Obituário

Falleceram: N'esta villa, de tuberculose, Luciano Exposto que foi o iniciador da industria de engraxador em Barcellos.

Em S. Pedro de Villa Fresecinha o proprietario sr. José Antonio da Silva Fonseca. Era um entusiasta do drama sacro — Santo Antonio — que sabia de cor, e apropriava á conversação commum e vida pratica trechos do drama. Em Lijó o sr. Manoel P. de Brito.

Bem fazer

A pratica das boas acções constitue para as pessoas caridosas uma necessidade de consciencia intima e assim a exm.ª sr.ª D. Carlota Salazar acaba de oferecer ao Recolhimento e Asylo do Menino Deus 10:000 reis com obrigação d'uma missa em suffragio do seu fallecido marido sr. dr. Eduardo Salazar.

Queda

Joachim de Jesus Ferreira, o Gaganeta, foi encontrado esta noite n'um lastimoso estado por virtude d'uma queda, sendo levado para o hospital da Misericordia.

Dia a dia

Fazem annos:

Dia 13 — o sr. José Machado Carmona Salter de Mendonça.

Dia 14 — o sr. Arnaldo Augusto San Romão Balby Brás.

Dia 15 — o sr. João Carlos Vieira Ramos.

Tem passado algum tanto incommodado de saude o nosso illustre amigo sr. major Amorim Pessoa.

—Sahi para o Porto o nosso presado director politico sr. dr. Vieira Ramos, dignissimo presidente da camara municipal.

—Partiu para Lisboa o sr. dr. José de Castro Faria.

—Regressou da praia da Apulia com sua familia o sr. José Luiz Pinto.

—Retirou-se para o Pará o nosso estimado patricio sr. Francisco Velloso Barreto. Desejamos-lhe feliz viagem.

—Partiu para o Porto o sr. Acacio Coimbra, nosso presado amigo e muito digno escriptor de saude d'este concelho.

—Esteve enfermo o sr. commendador Faria Machado, digno gerente do Banco de Barcellos.

ANNUNCIOS

Annuncio

Vende-se a propriedade de Revorido, sita em Midões, d'este concelho.

E' livre e allodial. Compõe-se de matto em grande abundancia, lavradio vidonho e arvores de fructa etc.

Quem pretender, dirija-se a Arnaldo Mendanha, morador em Roriz.

Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 23 de novembro proximo, pelas doze horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de proceder-

se á arrematação dos bens seguintes:

**Ralz foreira sita na freguezia de S. Pedro do Monte**

Uma morada de casas torres e junto eirado de lavradio, no lugar de Urjaes, avaliada em reis 200:000.

O campo da Cal. de lavradio, avaliado em rs. 80:000.

O campo do Prado, de lavradio, no lugar de Urjaes, avaliado em reis 500:000.

O campo das Pocinhas, de lavradio, cortado pela estrada, avaliado em rs. 120:000.

O campo da Cachadinha, de lavradio, avaliado em 100:000 reis.

A leira da Granja, de matto, no lugar da Raposa, avaliada em 10:000 rs.

A leira da Agra, de lavradio, no lugar da Agra, avaliada em 60:000 reis.

A leira de Suallo, de lavradio, no lugar do mesmo nome, avaliada em 45:000 reis.

Segundo informação colhida pelos respectivos louvados, estes predios são de natureza de praso foreiros á Fazenda Nacional, pela extincção do convento de Villa do Conde, com 493.275 de milho alvo, egual porção de centeio, 39.090 de trigo, duas gallinbas e laudemio da quarentena, bem como pagam o censo de 17.373 de milhão ao Santissimo Sacramento de Viatodos.

Todos elles foram avaliados em 1:115:000 reis, mas deduzindo-se-lhe rs. 356:900, em que liquidados aquelles encargos, entram em praça pela quantia de 758:100 reis.

**Ralz foreira sita na freguezia de Macieira**

Uma morada de casas torres e junto terra de lavradio, no lugar do Talho, avaliada em 550:000 reis.

O campo da Cortinha, de lavradio, no lugar da Cortinha, avaliado em 60:000 rs.

O campo do Rio do Santo, de lavradio e matto, no lugar do mesmo nome, avaliado em 600:000 reis.

A leira dos Salgueirinhos, de lavradio e matto, com uma casa ao sul, no lugar do Santo, avaliada em 200:000 reis.

A leira da Lage, de lavradio, no lugar do seu nome, avaliada em 25:000 reis.

Tambem segundo informação dos louvados, estes predios são de praso foreiros a Antonio d'Araujo Padrão,

de Macieira, com 156,357 de meado—milho alvo e centeio.

Foram avaliados em reis 1:435:000, mas deduzindo-se-lhe 112:880 reis, de liquidção do mesmo fôro, entram em praça pela quantia de 1:322:120 reis.

A leira do Fundo, de lavradio e matto, no lugar do Prado, avaliada em 450:000.

Ainda por informação dos louvados, este predio é de praso foreiro a José Antonio Freire de Andrade, de Braga, com 173:730 de meado e laudemio da quarentena, entrando em praça, deduzida a importancia de 133:535 reis em que liquidado esse fôro, pela quantia de 316:465 reis.

**Ralz allodial sita na mesma freguezia de Macieira**

O campo de Lourido, de lavradio e matto, no lugar do seu nome, que entra em praça pela quantia de reis 500:000.

A bouça do Monte ou Comieira, no lugar do mesmo nome, que entra em praça pela quantia de reis 200:000.

Tres leiras de matto denominadas do Sobral, no lugar do Picoto, que entram em praça pela quantia de 50:000 reis.

A bouça do Sobral, no lugar do Picoto, que entram em praça pela quantia de 80:000 reis.

Uma leira de matto, no lugar de Sobral, que entra em praça pela quantia de 5:000 reis.

A leira da Coutada, de matto, que entra em praça pela quantia de 8:000 reis.

Uma leira de matto no lugar do Alto do Picoto, dentro da qual ha uma pequena leira pertencente a Joaquim José dos Santos, e entra em praça pela quantia de 100:000 reis.

Estes predios pertencem aos executados José Gonçalves da Costa e esposa D. Marcellina Candida Ferreira de Araujo, da cidade do Porto, e entram em praça em virtude do ordenado nos autos de carta precatoria, vinda da mesma cidade, e extrahida da execução que contra os mesmos promove o reverendo José de Sousa Magalhães, da comarca de Paredes.

Por este são citados todos os credores a assistirem á praça.

Barcellos, 31 de outubro de 1902.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Martins.  
O escrivão,  
Antonio Pereira Esteves.

**Editos de 30 dias**

2.<sup>a</sup> publicação  
No juizo de direito da comarca de Barcellos, e pelo cartorio do escrivão do quarto officio—Monteiro—correm editos de 30 dias, a contar da segunda publica-

ção d'este annuncio no Diário do Governo, a citar todos e quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a intervir na acção ordinaria proposta por José Lopes Varella e Albuquerque, viuvo, proprietario, da villa de Barcellos, Domingos José de Carvalho, viuvo, José da Cruz Pias, casado, Rosa Barbosa, como legitima representante de sua filha menor Anna, lavradores, da freguezia do Salvador do Campo e Antonio José Cardoso, casado, lavrador, da freguezia de Arcuzello, contra a Irmandade do Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, o digno agente do ministerio publico e todos os interessados incertos, e pela qual pretendem que todos os réos sejam condemnados no reconhecimento da verdade do exposto n'acção, e em especial condemnada a mesma irmandade a ver julgar nulos e inteiramente inefficazes quaesquer documentos eu actos em que por ventura assente a sua defeza, e bem assim os respectivos registos, quando os haja, ordenando-se o respectivo cancellamento, e consequentemente condemnada no pagamento da quantia total de 198:788 reis que os auctores pagaram á fazenda nacional, com os respectivos juros da móra, custas e procuradoria, sendo que a quantia paga á fazenda nacional é proveniente de contribuição de registo por titulo gratuito, devida pela transmissão operada a favor de Catharina e Ludovina de Moraes Seixas á morte de sua irmã, Joanna Moraes Seixas, mulher de Manoel José Cardoso e tia da primeira mulher de Antonio José da Silva Machado, Rosalia Maria de Moraes.

Barcellos, 16 de outubro de 1902.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Martins  
O escrivão substituto,  
José Casimiro Alves Monteiro

**Editos de 30 dias**

1.<sup>a</sup> publicação  
Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do sexto officio—Balthazar—nos autos de

inventario orphanologico por fallecimento de Maria Gomes de Faria, viuva de Manoel José Fernandes da Cruz, do lugar d'Aldeia de ferreiros, freguezia de Christello, de esta comarca, nos quaes é inventariante e cabeça de casal o filho João Fernandes da Cruz, morador na mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar o co-herdeiro Antonio José Fernandes da Cruz, de maior idade, filho da mesma inventariada, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 7 de novembro de 1902.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Martins  
O escrivão,  
José Claudio Pereira Balthazar

**Loteria do Natal**  
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

150:000\$000  
Extração a 23 de Dezembro de 1902  
Bilhetes a 60:000 reis  
Vigesimos a 3:000 reis

A commissão administrativa da loteria, incumbese de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 opo.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 7 de Novembro de 1902.

O secretario,  
José Murinello.

**Revogação de mandato**

Joaquim da Costa, auzente no Brazil, declara que acaba de revogar o mandato que havia conferido a sua mulher Maria Vieira, da freguezia de Sequiade, tendo requerido para esse fim a respectiva notificação.

Barcellos, 4 de novembro de 1902.

**Arrematação**

2.<sup>a</sup> publicação  
No dia 16 do proximo mez de novembro por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito

nos Paços do Concelho d'esta villa, se tem de proceder á arrematação, para ser entregue a quem maior lanço offercer sobre o valor da sua avaliação do seguinte:

O direito e acção que o executado José Joaquim Fernandes, viuvo, lavrador, morador no lugar da Torre Velha, freguezia de Encoirados, d'esta mesma comarca (por si e como herdeiro e representante de sua filha fallecida Maria Luiza) possa ter á quantia de 553:880 reis, herança de seu tambem fallecido cunhado Domingos Rodrigues Torres, existente em poder de Guilherme Guimarães e João Antonio da Costa Guimarães e Filhos, negociantes d'esta villa, arrestada e penhorado ao mesmo executado na execução de sentença commercial que contra elle e outro promove o Banco de Barcellos, com sua séde n'esta villa, cujo direito e acção entra em praça no valor da sua avaliação (que foi rectificada) de 400:000 reis. Pelo presente são citados para a arrematação quaesquer credores incertos ou outras pessoas que se julguem com direito á mesma quantia, a fim de usar querendo dos seus direitos.

Barcellos, 29 de outubro de 1902.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Martins.  
O escrivão,  
João José dos Santos Terroso.

**EDITAL**

**José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente Camara Municipal de Barcellos, etc.**

Faço saber que, no dia 5 de dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã e na sala das sessões da camara, serão postas em praça as arrematações do seguinte:

a) Contribuição indirecta;  
b) Aluguer das barracas na praça D. Pedro V e da casa—antigo matadouro—em Barcelinhos;

c) Custeamento do material e pessoal da illuminação publica, d'esta villa e Barcelinhos;

d) Materias fecaes do matadouro e sentinas da cadeia, praça D. Pedro V e tribunal.

As condições respectivas acham-se na secretaria da Camara.

Barcellos e Paços do Concelho, 7 de novembro de 1902.

O presidente,  
José Julio Vieira Ramos.

Brevemente:

**Almanach Illustrado do Occidente para o anno de 1903.**

Typ. do «Commercio de Barcellos»  
Rua de S. Sebastião, 24

# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SOUZA SAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

**Para confrarias e justas de parochia** uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

**Para escripturas e tabellicias** os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços e-tabelecidos.

**1000 envoltórios impressos**, a 1:300 reis e mais.  
**100 cartões de visita**, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
**1000 facturas em quarto**, 2:400 em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

**Para parochos** grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luz de Camões

## OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelhas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camonean sta illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, culto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

**Preço da assignatura**

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originacs, 300reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

## HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

### ALMANACH BERTRAND

Para 1902

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação) Antiga Casa Bertrand — José Bastos, editor — Rua Garrett, 73, 75. 436 paginas, a duas columnas formato Heclette. 593 gravuras. Esplendida capa chromo-lithoas. phica, a 8 cores e oiro.

A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal.

Brochado, 500 reis; cartonado, 600 reis. Correio, mais 60 reis.

O director tecnico desta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

Rua de S. Sebastião—N.º 21.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

## A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos s'uscito o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

## OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

## O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

## PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termómetros, etc.  
Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

## COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64

Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

## HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Tazil Flaury e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por assignatura terão 20 p. c. de commissão.

**Condições da assignatura**

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

## ABC DO POVO

para aprender a ler POR Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro — 80 paginas luxuosamente illustradas.

Avulso 50 rs. — Pelo correio 60 rs

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20% de desconto; de 500 até 1000, 25%; de 1000 a 5000 exemplares, 30%.

A venda em todas as livrarias do paiz e nas ultramar, e na casa editora Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242, 1.º — Lisboa. Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

## A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000  
Seis mezes 2:100  
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000  
6 mezes 15:000  
3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 24ª, rua Aurea, 1.º — Lisboa.